SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

Localcred

Sinttel-ES convoca teleoperadores/as da Localcred para uma assembleia, dia 11

O encontro vai discutir a pauta de reivindicações, que será encaminhada aos patrões. Será em três horários para facilitar a participação de todos.

No auditório do Sinttel-ES (Rua Barão de Monjardim, 251, Centro, Vitória) às 12h, às 14h30 e às 16h30. Compareçam!

Atenção! Para fechar um bom Acordo Coletivo temos que começar com uma boa pauta de reivindicações!

Nesta segunda-feira, dia 11, você, trabalhador e trabalhadora da Localcred, têm um compromisso importante. Chegou o momento de discutir e aprovar a pauta de reivindicações a ser enviada à empresa para a negociação de um bom Acordo Coletivo de Trabalho para 2015.

O Sinttel-ES realizará assembleia, no seu auditório às 12h, às 14h30 e às 16h30.

Se você é do turno da tarde, chegue mais cedo e participe da assembleia das 12h. Se você é da turma da manhã, a assembleia será no final do expediente.

A data base é 1° de Maio, portanto, é hora de recompor o valor dos salários e outros benefícios na Localcred. Vamos preparar uma pauta de reivindicações que atenda os nossos interesses.

A Campanha Salarial é um momento especial. É a chance que temos de corrigir todas as distorções, erros, na exploração que sofremos.

É nessa hora que vamos buscar uma nova relação com a empresa, onde deve imperar o respeito mútuo e o atendimento das reivindicações.

É uma forma de compensar o esforço que os/as empregados/as fazem durante um ano inteiro de trabalho.

Vamos discutir salário, benefícios, auxílios alimentação, saúde, creche, escola, tudo o que for importante para os trabalhadores na Localcred.

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

Conhecer o Sinttel e entender porque ele te representa na hora de discutir e fechar o acordo coletivo

O Sinttel-ES (Sindicato dos/as Trabalhadores/as em Telecomunicações do ES) é o sindicato que representa os/as teleatendentes e operadores/as de call centeres de todo o Estado.

É só ir na página de Acordos e Convenções Coletivas no site do Sinttel-ES (www.sinttel-es.org.br/novo/acordos-e-convencoes/) para ver quantas empresas têm acordos celebrados com o Sinttel-ES.

História

A Localcred é uma empresa oriunda da ex-brascobra e LC Marcon. Alguns dos 390 trabalhadores/as atuais vieram dessas antigas empresas de cobrança.

Alterar a jornada

Em 2009, a Brascobra e LC Marcon resolveram alterar a jornada de trabalho de seus empregados, passando de 36 horas para 44 horas semanais.

O Sinttel foi contra essa mudança, porque os/as teleatendentes/operadores de call centeres não podem trabalhar 8 horas diárias. A lei determina 6h.

O Sinttel representava os empregados e não aceitou fazer o Acordo Coletivo com essa ilegalidade. Os donos da empresa então, para burlar a legislação e lucrar ainda mais, resolveram criar um outro sindicato, chamado Sindcob - sindicato de auxiliares em cobrança . Este sindicato teve o registro negado pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

O Sinttel lutou contra a criação desse sindicato, pois era uma fraude contra os trabalhadores. Foram feitos vários boletins informativos (Canal de Voz nº 577 e 585 - podem ser lidos no site). Mas a assembleia de fundação foi feita num prédio, a portas fechadas, sem que diretores do Sinttel-ES pudessem participar e intervir na estratégia maquiavélica dos patrões.

As empresas alugaram Vans para levar os trabalhadores para assembleia, num claro processo de assédio moral e desrepeito à liberdade e autonomia sindical. O Sinttel tem imagens gravadas das Vans transportando os empregados.

Processo no TST

Diante do fato, o Sinttel ingressou com uma ação na Justiça, cobrando o pagamento da sobrejornada, como horas extras, além das 36 horas trabalhadas e a representatividade dos/as trabalhadores/as, afinal, eles continuavam sendo teleatendentes/operadores fazendo cobranças para a Brascobra e Celso Marcon.

Espera do julgamento

O processo continua tramitando e espera uma decisão no Superior Tribunal do Trabalho, pois o Sinttel não abre mão de defender aqueles trabalhadores que foram penalizados com o aumento da jornada.

Alguns trabalhadores remanescentes da Brascobra e Celso Marcon devem se lembrar dessa história. A Localcred obedece a jornada de 36 horas semanais e isso é um bom começo para a retomada das discussões do Acordo Coletivo de Trabalho.

Venha conhecer o Sinttel-ES

Atravesse a avenida Jerônimo Monteiro e siga pela Rua Barão de Monjardim, 251, Centro, Vitória.

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

07/05/2015 - Telesíntese

Oi tem prejuízo de R$ 447 milhões no trimestre, mas indicadores apontam recuperação

Houve aumento do Ebitda de rotina de +12,8% em relação ao 1T14 e a queda da receita foi de 0,5% contra 2% no 4T14.

Apesar do prejuízo consolidado de R$ 447 milhões no trimestre, o balanço da Oi registra indicadores que, de acordo com o comunicado da companhia, lhe permitem reiterar guidance para 2015 (EBITDA de rotina de R$ 7,0 a 7,4 bilhões e melhoria no Fluxo de Caixa Operacional -FCO entre R$ 1,2 e 1,8 bilhão). O prejuízo é em parte atribuído ainda ao impacto contábil da descontinuidade das operações da PT.

A receita atingiu R$ 6.841 milhões, com uma redução no ritmo de queda, que no trimestre anterior havia sido de 2%. Houve um aumento na receita média mensal por usuário, graças ao desempenho da banda larga e TV paga que permitiu um crescimento do Arpu na telefonia fixa, em bases sequenciais, de 0,7%.

No segmento de mobilidade pessoal, a receita totalizou R$ 2.259 milhões, +4,3% em relação ao 1T14, devido ao aumento anual de 7,6% no volume de recargas do segmento pré-pago, ao crescimento substancial de 56,1% na receita de dados no período, e ao aumento de 75,3% nas vendas de aparelhos. A receita de clientes registrou um aumento substancial de 8,8% em relação ao ano anterior e o Arpu móvel, excluindo as receitas de interconexão, aumentou 11,3% em relação ao 1T14 e 1,4% na comparação sequencial. Já no segmento corporativo

a receita líquida diminuiu 3,4% no trimestre em relação ao mesmo período do ano anterior, uma pequena piora na tendência como resultado da busca por corte de custos de muitas empresas em um complicado ambiente macroeconômico no Brasil.

Houve uma redução dos investimentos no trimestre de pouco mais de R$ 800 milhões em relação ao 1T14, fato explicado pela empresa como maior eficiência da aplicação dos recursos, mais de 80% dos quais destinados à melhoria das redes. Em relação à dívida líquida, ela aumentou para R$ 32.557 milhões, incluindo o pagamento anual da taxa Fistel de manutenção (R$ 753 milhões), um pagamento não-recorrente de imposto sobre juros sobre capital próprio intercompany (R$ 155 milhões, dos quais a maior parte será revertida para a Companhia futuramente como crédito fiscal) e as despesas financeiras.

SINTTEL·ES
Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo
FENATTEL CUT Brasil
Resumo de Notícias
Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

07/05/2015 - Teletime

Perda de clientes não preocupa Oi, alvo é rentabilidade

O CEO da Oi, Bayard Gontijo, fez questão de salientar os progressos alcançados com medidas de cortes de custos e melhora da eficiência operacional no primeiro trimestre de 2015 durante conferência com analistas financeiros para divulgação dos resultados na manhã desta quinta, dia 7. Os custos operacionais (Opex) caíram 7,5% em relação ao último trimestre do ano passado, em grande parte graças a cortes de despesas com pessoal (-R$ 117 milhões), de serviços de terceiros (-R$ 112 milhões) e com marketing (-R$ 123 milhões). "Tivemos grande progresso em estabilizar a companhia no caminho para turnaround de longo prazo para alcançar um fluxo de caixa positivo, e falamos isso com a confiança de que todos aqui nessa mesa de conferência, do primeiro nível de diretoria, agora somos shareholders da Oi", disse Gontijo. Outra das medidas de redução de gastos da Oi foi a conversão de benefícios de plano de carreira de seu time de executivos em participação no capital da empresa.

O CEO da Oi alertou que o negócio fixo deve continuar perdendo clientes e que a companhia será afetada pelo aumento de custos de energia e da inflação. "Não será fácil, mas acreditamos que podemos voltar a ter fluxo de caixa positivo com a melhoria da eficiência do Capex e na rede, com um ambiente regulatório e institucional mais construtivo (em referencia ao TAC protocolado na Anatel no último dia 29), crescimento de EBITDA com corte de custos e eficiência operacional e vendas de ativos e refinanciamento da dívida".

Questionado sobre a redução de 1,4% em sua base de unidades geradoras de receita (UGRs) no Brasil, que agora é de 73,577 milhões, Gontijo ressaltou a melhora consistente no mix de clientes e o aumento de 5,4% da receita média por usuário (ARPU). "Reduzimos as adições liquidas e focarmos em minimizar churn e aumentar a receita de clientes de mais valor. Não estamos preocupados com isso (perda de UGRs) agora. Nosso alvo não é crescimento esse ano, é rentabilidade. Estamos melhorando e simplificando nossas ofertas para os clientes. Acreditamos no que prometemos e não prometemos crescimento para 2015".

Investimentos

Gontijo evitou falar em números de investimentos para este ano, repetindo o já dito quando da divulgação dos resultados de 2014: o Capex dependerá do quanto a Oi conseguirá cortar em custos. O Capex do primeiro trimestre deste ano foi de R$ 984 milhões (6,8% inferior ao investido entre setembro e dezembro do ano passado, mas o CEO garantiu que o investimento é o suficiente para manter a Oi competitiva no mercado). "Sabemos que um corte muito fundo no Capex pode parecer arriscado para alguns investidores, mas nossa rede tem condições de continuar no nível dos concorrentes. Estamos realmente focados em manter o negocio sustentável para o futuro. Não faríamos nada que pudesse comprometer esse futuro", disse.

TAC

A Oi protocolou no último dia 29 o seu Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) junto à Anatel, que deve avaliá-lo e aprová-lo, de acordo com a perspectiva otimista do CEO da empresa, até o mês de novembro. "Cumprimos todos os requisitos para o TAC e estamos confiantes de que a Anatel aprove até novembro, para que possamos começar a implementação (dos investimentos) a partir de 2016". Os TACs permitirão que as operadoras troquem multas de PADOs não concluídos por investimentos em infraestrutura e melhora dos serviços. Gontijo, contudo, não prevê ampliação de investimentos. "Vamos fazer o TAC com o Capex que temos para o ano, para expandir conexões e cumprir obrigações regulatórias", explica.

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

08/05/2015 - Portal Vermelho

Por que dizemos NÃO à redução da maioridade penal?

A redução da idade penal tem agitado a esfera política. De um lado, estão os que acreditam que com a redução a violência será combatida, de outro, aqueles que olham para a questão como um ataque a uma parcela da sociedade que já está excluída de muitos direitos. Menos de 1% dos crimes praticados no Brasil são cometidos por menores de 18 anos.

No Congresso, a chamada "Bancada da Bala" se ancora em argumentos rasos para defender a redução da idade penal. Dados do Ministério da Justiça, indicam que os menores de 16 a 18 anos são responsáveis por 0,9% do total dos crimes praticados no Brasil. Se considerados apenas homicídios e tentativas, o percentual cai para 0,5%.

Estereótipos midiáticos

Ao contrário do que prega a direita e do que faz crer a imprensa capitalista, os menores de 18 anos são responsáveis por uma porcentagem ínfima de crimes. Em geral, o movimento da imprensa burguesa prepara a opinião pública para o aumento da repressão, aterrorizando a população ao mesmo tempo que faz uma campanha de que as leis brasileiras seriam demasiado "frouxas".

Levantamento feito pelo Ministério da Justiça em 2011 mostra que crimes patrimoniais como furto e roubo (43,7% do total) e envolvimento com o tráfico de drogas (26,6%) constituem a maioria dos delitos praticados pelos menores que se encontram em instituições assistenciais do Estado cumprindo medida socioeducativa. Cerca de um décimo deles se envolveu em crimes contra a vida: 8,4% em homicídios e 1,9% em latrocínios (que ocorrem quando, além de roubar, o criminoso mata alguém).

Na mesma linha, a Organização Mundial de Saúde diz que o Brasil ocupa a 4° posição entre 92 países no mundo que mais matam crianças. Aqui são 13 homicídios para cada 100 mil crianças e adolescentes; de 50 a 150 vezes maior que países como Inglaterra, Portugal, Espanha, Irlanda, Itália, Egito cujas taxas mal chegam a 0,2 homicídios para a mesma quantidade de crianças e adolescentes.

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

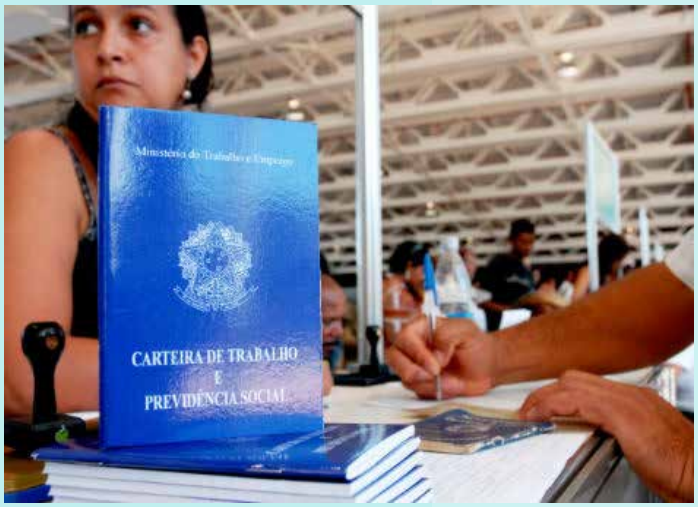
Resumo de Notícias

Produção: TGT Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

07/05/2015 - Portal Vermelho

Desemprego sobe e renda fica estável no primeiro trimestre

A taxa de desemprego calculada para a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, do IBGE, chegou a 7,9% no primeiro trimestre, mostrando tendência de crescimento. Ficou acima tanto do último período de 2014 (6,5%) como dos primeiros três meses do ano passado (7,2%) e atingiu o maior nível desde o trimestre inicial de 2013 (8%).



A pesquisa mostra expressivas diferenças regionais: entre as regiões, a taxa variou de 5,1% (Sul) a 9,6% (Nordeste), chegando a 8,7% no Norte, 8% no Sudeste e 7,3% no Centro-Oeste. Nos estados, a menor taxa foi apurada em Santa Catarina (3,9%) e a maior, no Rio Grande do Norte (11,5%).

O IBGE, que divulgou nesta quinta (7), pela primeira vez, dados de mercado de trabalho sobre da Pnad sobre regiões e unidades da federação, estimou o número de desempregados em 7.934 milhões. Esse total cresceu 23% sobre o trimestre imediatamente anterior e 12,6% em relação ao primeiro trimestre de 2014.

Já os ocupados somaram 92,023 milhões, retração de 0,9% ante o último período do ano passado e alta de 0,8% sobre o primeiro. A formalização segue alta, mas menos intensa. Dos empregados no setor privado (46,113 milhões), 78,2% tinham carteira assinada, meio ponto a mais em relação a igual período de 2014 (77,7%) e sem variação considerada significativa na comparação com o final do ano passado.

Estimado em R$ 1.839,84, o rendimento médio cresceu 0,8% em relação ao último período de 2014 e ficou estável na comparação com os primeiros três meses do ano passado. A massa de rendimentos (R$ 163,8 bilhões) aumentou 3% e 8,7%, respectivamente.

Variações

A taxa média de desemprego atingia 6,5% no trimestre encerrado em dezembro. Passou a 6,8%, 7,4% e, agora, a 7,9%, exatamente o índice do primeiro trimestre de 2012. Chegou a 8% em igual período de 2013 e a 7,2% em 2014. Em todos esses anos, a taxa caiu nos trimestres seguintes.

No primeiro trimestre deste ano, a taxa atingiu dois dígitos em dois estados do Nordeste (11,5% no Rio Grande do Norte, 11,3% na Bahia e 11,1% em Alagoas) e no Distrito Federal (10,8%). Embora com altas, foi menor nos estados do Sul (3,9% em Santa Catarina, 5,3% no Paraná e 5,6% no Rio Grande do Sul). Outra taxa baixa foi registrada em Rondônia (4,4%).

Na região Sudeste, a taxa de desemprego no período janeiro-março ficou em 8,5% em São Paulo (era de 7,2% um ano antes), 8,2% em Minas Gerais (7,1%), 6,9% no Espírito Santo (6,3%) e 6,6% no Rio de Janeiro (6,7%).

Dos mais de 92 milhões de ocupados no país, 21,452 milhões estão em São Paulo, 9,696 milhões em Minas, 7,386 milhões no Rio, 6,595 milhões na Bahia, 5,665 milhões no Rio Grande do Sul e 5,428 milhões no Paraná. Esses seis estados concentram 61% do total.

O rendimento médio varia de R$ 945,93 (Maranhão) a R$ 3.406,05 (Distrito Federal). Em São Paulo, está em R$ 2.401,25.

SINTTEL·ES
Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo
FENATTEL CUT Brasil
Resumo de Notícias
Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

07/05/2015 - Agência Brasil

IBGE indica aumento do número de trabalhadores com carteira assinada

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (Pnad Contínua), divulgada hoje (7) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), registra que, no primeiro trimestre deste ano, 78,2% dos empregados do setor privado tinham carteira de trabalho assinada - um aumento de 0,5 ponto percentual em relação a igual trimestre do ano passado. Em relação ao trimestre anterior, não houve variação estatística significativa.

O estudo revela que 32,3% dos trabalhadores domésticos tinham carteira de trabalho assinada no primeiro trimestre do ano, enquanto no mesmo trimestre do ano passado o percentual era 31,5%. A pesquisa indica ainda que, no período, os militares e servidores estatutários correspondiam a 69,4% dos empregados do setor público.

Na avaliação do IBGE, o percentual de empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado mostrou cenários distintos, com as regiões Norte e Nordeste apresentando patamares inferiores aos das demais regiões: 64,7% e 63,8%, respectivamente.

De acordo com a pesquisa, na comparação do primeiro trimestre deste ano com o mesmo trimestre de 2014, ocorreu aumento de 77,1% para 79% no número de empregados com carteira assinada na Região Centro-Oeste.

Sobre o rendimento médio real pago ao trabalhador, o estudo mostra que ele ficou estável em relação ao primeiro trimestre do ano passado. Segundo a Pnad Contínua, 39% dos brasileiros em idade de trabalho foram classificados como fora da força de trabalho, ou seja, não estavam ocupadas nem desocupadas (não procuravam emprego) na semana de referência da pesquisa.

As mulheres são maioria da população fora da força de trabalho, representando 65,9% no primeiro trimestre do ano. No período, cerca de 34,9% da população fora da força de trabalho era composta por idosos (pessoas com 60 anos ou mais). Os pesquisados com menos de 25 anos somavam 28,6% e os adultos, com idade de 25 a 59 anos, representavam 36,6%.

No primeiro trimestre de 2015, mais da metade da população (52,6%) não tinha concluído o ensino fundamental e pouco mais de um quarto havia concluído pelo menos o ensino médio (26,1%).